

A Enfermaria Militar de Jaguarão - Um bem patrimonial em debate

As ruínas foram apontadas como patrimônio cultural por meio de pesquisa realizada junto aos alunos do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, como um dos bens de Jaguarão mais citados através de questionário respondido por cerca de 200 alunos da cidade. Neste sentido, a Enfermaria Militar, nos desafiou a compreender como parte da atividade docente a pesquisa. Para tanto foi necessário recorrer as fontes históricas, como jornais, documentos, fotografias, bibliografia, sites e diálogo com a comunidade.

Localizada no Cerro da Pólvora, um dos pontos mais elevados da cidade, a Enfermaria fundada em 1883 tinha como função inicial atender a oficiais e praças do quartéis de cidades próximas, como Bagé. A partir de 1940 passou a ter outros usos, dentre eles: escola, alojamento, prisão militar e política. Abandonado, em meados de 1970, o prédio foi saqueado pela população, o que desencadeou um processo de deterioração, levando-o rapidamente ao estado de ruínas. Atualmente, passa por processo de restauração, para abrigar o Centro de Interpretação do Pampa, ligado a Universidade. Seus usos, com o tempo, foram ressignificados pela população, desenvolvendo um sentimento de identidade para com o bem patrimonial.

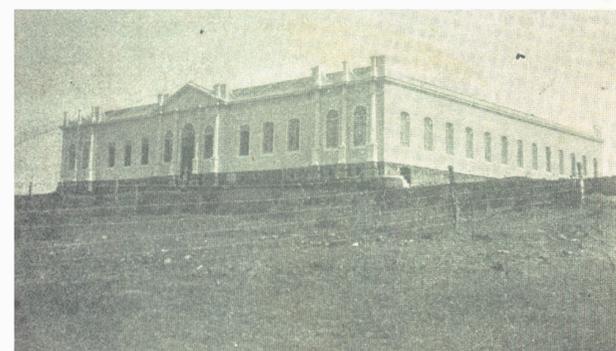
Com a apropriação do objeto, relatamos a experiência em sala de aula em abordagens de reflexão e debate. As primeiras aulas foram ministradas de forma dialogada para conhecer a realidade dos alunos, suas relações com a identidade da cidade e seus conhecimentos prévios sobre a concepção de patrimônio. Utilizamos, então, as noções de patrimônio e tombamento, segundo os textos debatidos nas reuniões do Pibid, com o intuito de problematizar os usos históricos e artísticos do bem em sala de aula.

Com a contínua vivência com os alunos, podemos perceber que atribuem grande importância ao patrimônio local, dando valores e significados ao bem. Também sentem vontade de conhecer mais sobre a história da própria cidade e até mesmo do ensino da história como um todo.

Referências:

- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade –Unesp, 2006, p.11-29.
- MARTINS, Roberto Duarte. A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguai: a construção da cidade de Jaguarão. Tese. (Escola Técnica d' arquitetura).Universitat politècnica de Catalunya-Espanha, 2001.
- Processo de tombamento estadual da enfermaria militar (nº47.068-19.00-SEC/86), consultado em <http://www.iphae.rs.gov.br>

Autor: Eleandro Viana da Rosa
Coautor: Raniere de O. S. Dourado
Orientadora: Juliane Conceição Primon Serres¹



¹ Prof. Dra. História – Universidade Federal do Pampa – Coordenadora do Pibid Educação Patrimonial.